



O impacto da COVID 19 nos territórios indígenas da Região Norte do Estado do Ceará

Emerson de Melo Freitas/NEABI⁽¹⁾ *campus* Sobral; Cristiane de Sousa Florêncio/NEABI *campus* Acaraú; Iziane Silvestre Nobre/ NEABI *campus* Camocim; Emmanuel Kant da Silveira e Alves/ NAVI⁽²⁾ *campus* Sobral; Maria Elisângela de Sousa/NEABI *campus* Acaraú; Tatiane Vieira Barros/NEABI *campus* Itapipoca; Maria de Jesus do Nascimento/NEABI *campus* Tianguá; Francisca Paula de Oliveira Ferreira/ NEABI *campus* Camocim; Ivo Rodrigues Alexandrino/ NEABI *campus* Camocim;

(1)Núcleo de Estudos Afrobrasileiros e Indígenas

(2)Núcleo de Áudio, Vídeo e Imagem

1.RESUMO

O impacto da COVID 19 nos territórios indígenas da Região Norte do Estado do Ceará, evento de extensão que surge de reuniões remotas entre as coordenações dos NEABIs da referida região. Discussões acerca da temática indígena em um contexto de pandemia que exigiu um período de 4 meses de planejamento interinstitucional e intercampi. Com a participação de membros de 5 NEABIs, entre servidores(as) e estudantes, representantes das comunidades indígenas da região Norte do Ceará e pesquisadores da saúde integral indígena e da historiografia indígena. Mediante divisão de tarefas entre a equipe institucional realizadora do evento, a criação artística-visual foi realizada por estudantes membros do NEABI *campus* Camocim, aconteceram as inscrições pela plataforma www.even3.com.br/neabiifce/ e a divulgação pelas redes sociais dos NEABIs envolvidos. Com a coordenação audiovisual e mídias digitais do Núcleo de Áudio, Vídeo e Imagem (NAVI) *campus* de Sobral, ocorreu o evento de forma virtual nos dias 16 e 17 de setembro de 2020 com transmissão pelo canal no Youtube do referido núcleo. Cadastrado no SigPROEXT e relatório final construído em avaliação coletiva, compreende-se que as aprendizagens e produções de conhecimento interinstitucional, intercampi aproximou as emergências de movimentos democráticos e proteção dos direitos povos indígenas neste contexto de pandemia.

PALAVRAS-CHAVE: NEABI. Indígena. Pandemia. Extensão.

2.INTRODUÇÃO

Esta iniciativa surge devido às angústias provocadas por este contexto de pandemia e crise sanitária que ocorre no mundo e vem afetando fortemente as populações tradicionais e as regiões interioranas do Ceará. Considerando que esta região foi uma das primeiras do estado afetadas pela pandemia, associado a todos os outros problemas decorrentes das comunidades indígenas que compõem esta região, os NEABI's aqui representados vêem a necessidade de promover um debate acerca da questão étnico-racial em tempos de pandemia da COVID-19. Na oportunidade do mês de agosto, na data do dia 09, ser comemorado o dia internacional dos povos indígenas, os núcleos apontam a necessidade institucional, social e intelectual de promover debates reflexivos acerca do impacto da COVID-19 para estas comunidades.

De acordo com dados da FUNAI (Fundação Nacional do Índio), o Ceará é habitado pelos povos indígenas: Anacé (Caucaia e São Gonçalo do Amarante), Gavião (Monsenhor Tabosa), Jenipapo-Kanindé (Aquiraz), Kalabaça (Poranga, Crateús), Kanindé (Aratuba, Canindé), Kariri (Crateús), Pitaguary (Maracanaú), Potyguara (Crateús, Monsenhor Tabosa, Novo Oriente e



Tamboril), Tabajara (Poranga, Tamboril, Monsenhor Tabosa, Crateús e Quiterianópolis), Tapeba (Caucaia), Tapuia-Kariri (São Benedito) Tremembé (Acarauá, Itarema, Itapipoca) e Tubiba-Tapuia (Monsenhor Tabosa), contando com uma população de 19.336 habitantes classificados como índios (IBGE, 2010).

Dentre as etnias indígenas presentes no Ceará, percebe-se uma escala de crescimento significativo da população Tremembé, desde 1950 até o ano de 2010.

O povo Tremembé é uma comunidade indígena situada ao norte do Ceará, mais especificamente na zona litorânea desse espaço. Sobrevive tradicionalmente da caça, da agricultura e da pesca.

Segundo Aragão (1996), os Tremembé procedem da Costa Litorânea maranhense, migrando até o litoral cearense para a atual cidade de Camocim, depois para as terras do Rio Coreaú e posteriormente para a Bacia do Acaraú, de onde alcançaram o Apodi no Rio Grande do Norte.

De acordo com pesquisa de campo feita em 2014 pela Coordenação Técnica Local de Itarema (FUNAI) os Tremembé somam hoje 4.579 pessoas vivendo na região norte do estado, divididos nos 42 municípios de Itarema, Acaraú e Itapipoca, sendo Almofala o seu distrito mais conhecido. Quanto aos números, é necessário considerar que essa quantidade seja significativamente maior, uma vez que desde a realização do censo, nasceram novas pessoas e também não foram contados os Tremembé que vivem nas áreas urbanas de Fortaleza. Além do Ceará há registro da presença dos Tremembé em Tutóia, no Maranhão.

O povo Tremembé do aldeamento de Almofala, situado no município de Itarema a 198 km de Fortaleza, ocupava, nos tempos coloniais, desde a foz do rio Gurupi, no Maranhão, até a Serra de Ibiapaba, no Ceará, até a foz do rio Aracatimirim, a etnia chegou a habitar ou ter habitado pelo menos cinco municípios cearenses: Acaraú, Camocim, Chaval, Granja e Marco (ARAÚJO, 2015).

Atualmente o aldeamento de Almofala conta com uma população estimada em 3.500 pessoas compreendendo uma faixa de 4.900 hectares, subdividida em duas áreas: Região da Praia e Região da Mata, separadas pelo rio Aracatimirim.

De um lado, a Região da Mata, constituída de várias comunidades: Camundongo, Varjota, Tapera, Batedeira I, Batedeira II. Do outro lado, a Região da Praia, constituída pelas comunidades de Panã, Sítio Urubu, Saquinho, Lameirão, Curral do Peixe, Mangue alto, Praia e Passagem Rasa, Camboa da Lama, Aningas do Mulato, Cabeça do Boi, Barro Vermelho e Praia do Caburé (MATIAS, 2014), tendo a aldeia da Varjota a maior representatividade populacional dentre as demais (17% do povo Tremembé da região norte, segundo dados de 2014).

Nestes municípios há diferentes aldeias, onde cada Tremembé, com seu objetivo em comum: a luta pela demarcação de sua terra iniciada entre os anos 70 e 80, tenta guardar como algo precioso o registro da memória de seu povo, estando presente na oralidade das antigas lideranças Tremembé (CABRAL, 2014).

O aldeamento Tremembé de Almofala teria garantido por documento registrado no cartório de Acaraú a “doação” de 14.400 hectares de terra aos velhos índios velhos pela coroa Portuguesa. Uma grande parte dessa terra foi invadida: do lado da praia, pelos posseiros, e, do lado da mata, pela empresa Ducoco, resultando na redução para 4.900 hectares (MATIAS, 2014).

Dados divulgados pela APOINME (Articulação dos Povos e Organizações Indígenas do Nordeste, Minas Gerais e Espírito Santo) no informativo de 11 de agosto de 2020, mostram que o Ceará contava com 551 casos confirmados de COVID entre indígenas, chegando ao total de 08 óbitos.

Portanto, este evento de extensão possui o intuito de discutir os impactos da pandemia da COVID-19 nos territórios indígenas da região norte do Ceará. Volta-se para um diálogo sobre as principais questões dos povos indígenas da região, bem como nos aproxima dos problemas que as



comunidades indígenas enfrentam durante o período da pandemia. Para isto, convidamos professores(as) e lideranças indígenas a fim de realizarmos um debate com estudantes, professores, indígenas e demais interessados na temática.

3 RELATO DAS AÇÕES

O evento de extensão realizado pelos NEABIs do *campus* de Acaraú, Camocim, Itapipoca, Sobral e Tianguá, caracteriza-se por uma ação na área dos Direitos Humanos e Justiça, dentro da linha de extensão na temática étnico-raciais.

A partir de reuniões remotas entre as coordenações destes núcleos, as ações iniciaram no mês de junho com um planejamento coletivo sobre o projeto do evento. Com divisão de tarefas organizada por comissões entre a equipe institucional realizadora do evento, a criação artística-visual foi realizada por 02 estudantes membros do NEABI *campus* Camocim, Francisca Paula de Oliveira Ferreira e Ivo Rodrigues Alexandrino, a ação articuladora da participação externa, pesquisadores e representantes indígenas, ficou a cargo das coordenações dos NEABIs de Tianguá, Itapipoca e Acaraú. A coordenação deste último núcleo organizou e gerenciou a plataforma on-line de inscrição e certificação do evento, - www.even3.com.br/neabiifce/.

A coordenação do NAVI *campus* Sobral, organizou e gerenciou os recursos e ferramentas de audiovisual e mídias digitais, possibilitando que o evento acontecesse através de reuniões virtuais no formato de mesa redonda pelo google meet, com transmissão simultânea para acompanhamento dos inscritos pelo Youtube no canal do [audiovisual.sobral IFCE](https://www.youtube.com/channel/UC...).

Com o intuito de chegar a um perfil de público externo heterogêneo, estimulado pelo próprio perfil da organização do evento que contribui com a divulgação do evento pelas redes sociais e grupos de whatsapp, realizou-se duas mesas redondas com as seguintes temáticas: Contexto da pandemia da COVID-19 para as populações indígenas da região Norte do Ceará e Contexto histórico da população indígena da região Norte do Ceará, respectivamente nos dias 16 e 17 de setembro de 2020.

Mediada pela servidora Maria de Jesus do Nascimento, a ação do primeiro dia contou com a participação de Neto Witko Pitaguary com seus conhecimentos sobre a saúde integral da população indígena e do professor Carlos Augusto Pereira dos Santos com a contextualização historiográfica sobre os povos indígenas da região Norte do Ceará. Referida mesa redonda teve 39 pessoas inscritas em formulário disponível na plataforma on-line e participação simultânea pelo Youtube de servidores(as) e estudantes do IFCE dos cursos de Teatro, Ciências Biológicas, assim como pesquisadores(as) e estudantes da Universidade Estadual Vale do Acaraú, a exemplo dos cursos Geografia e Ciências Sociais.

A mesa redonda do segundo dia, mediada pela servidora Maria Elisângela de Sousa, contou com as participações da cacique Erbene Rosa Veríssimo (liderança da aldeia Buriti-terra indígena Tremembé da Barra do Mundaú, Itapipoca), do professor Luiz Marcos Gomes do Nascimento (liderança indígena Tapuya Kariri), do professor Jose Itamar Teixeira Barbosa (Escola Indígena Tremembé Rosa Suzanna da Rocha) e do historiador Daniel de Sá Aguiar (professor da rede estadual de ensino). Esta ação teve 31 pessoas inscritas e participação simultânea pelo canal do Youtube similar ao público do primeiro dia.

De fato, a parceria efetivada com essa gama de participantes para uma ação de extensão no formato de evento virtual trouxe inúmeros desafios, dentre estas, a própria coordenação do evento em tempos de pandemia, com a exigência de realização no formato remoto e articulação das datas em acordo com o tempo possível dos referidos participantes e suas emergências pessoais dentro do referido contexto. Neste sentido, a acessibilidade de conexão de internet dos participantes, a gestão coletiva do evento e sua permeabilidade institucional na pré-produção, produção e pós-



produção do evento (inscrição, criação artística, divulgação e realização) foram algumas das principais dificuldades desta ação de extensão.

Por fim, as estratégias de superação destas principais dificuldades resultam das aprendizagens no processo de realização que durou 4 meses, parte devido ao próprio contexto de pandemia que exigiu criatividade e perseverança coletiva, onde a principal potencialidade foi a articulação interinstitucional, intercampi e internúcleos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação coletiva sobre o processo de realização deste evento, pela temática abordada e pela mobilização realizada entre os Neabis da região Norte e com as comunidades indígenas, embora internamente tenhamos qualificado como uma boa ação de extensão, esta é um tema que precisa ser mais discutido. O formato no youtube, com gravação para visualizar em outros momentos é um artefato que foi visto como positivo, pois pode ser utilizado como ferramenta pedagógica por docentes em outros momentos. Recomenda-se, portanto, uma coordenada divulgação institucional para um acesso democrático à comunidade acadêmica e indígena.

6. REFERÊNCIAS

CABRAL, Ana Cristina. **História dos Tremembé: memórias dos próprios índios** / Ana Cristina Cabral, Organizador: José Mendes Fonteles Filho. - Fortaleza: Imprensa Universitária, 2014. 92 p. : il. ; 21 cm. (Magistério pé no chão).

MATIAS, Márcia Maria. **Luta e resistência dos Tremembé da região da mata pelo seu território** / Márcia Maria Matias, Maria Ivonete dos Santos, Raimundo Félix Jacinto; Organizador: José Mendes Fonteles Filho. - Fortaleza: Imprensa Universitária, 2014. 56 p. : il. ; 21 cm. (Magistério pé no chão).

ARAÚJO, MARIA SOUZA de. **Contribuição indígena Tremembé no processo de formação socioespacial do Ceará**. Dissertação. Mestrado ACADÊMICO EM GEOGRAFIA (MAG) - Universidade Estadual Vale do Acaraú, 2015.

ARAGÃO, Raimundo Batista. **Índios do Ceará & Topônimos Indígenas**. São Paulo: Barraca do Escritor Cearense, 1994.